

## **Apresentação**

O estudo sobre mobilidade urbana e suas conseqüências para a sociedade perpassa por várias dimensões. Este tema também tem sido recorrente na atualidade face às dificuldades enfrentadas por grande parte da população nos deslocamentos diários, sobretudo para o trabalho. A escolha da região metropolitana do Rio de Janeiro como foco de análise justifica-se por esta ser uma região onde o tempo médio de deslocamento é um dos mais altos do Brasil, segundo dados do Censo Demográfico de 2010, e onde o movimento pendular penaliza, sobretudo populações periféricas e mais pobres. Logo, a análise que tem como pano de fundo esta região serve como exemplo para aprofundarmos o debate em torno das relações entre mobilidade urbana, qualidade de vida e desenvolvimento regional.

O objetivo deste dossiê temático, portanto é lançar luz sobre alguns destes aspectos. Os dois primeiros artigos abrem o dossiê com análises detalhadas sobre o tema. O artigo de *Carlos Eduardo F. Young, Camilla Aguiar e Elisa Possas* estima as perdas econômicas do tempo de deslocamento no Estado do Rio de Janeiro com base no rendimento médio do trabalho. Estas perdas variam de 1,9% a 3,8% do PIB estadual, indicando que algumas ações devam ser feitas de forma a evitar este custo para a sociedade. Já o artigo de *Valéria Pero e Vitor Mihessen* analisa as perdas associadas às dificuldades de mobilidade urbana pela ótica do bem estar social. Mostram que a população mais pobre sofre mais com o tempo de deslocamento e com o peso do gasto com transporte no orçamento familiar e que esta situação é particularmente mais grave no Rio de Janeiro. A partir destes dois estudos, seguem três artigos de comentários. O artigo de *José Gustavo Féres* aborda a questão da regulação dos serviços de transporte público e inter-relações com a mobilidade urbana. O artigo de *Vicente Correia Lima Neto* traz um bom resumo dos dois artigos âncoras do dossiê e aponta para a importância da formulação da política pública relativa à mobilidade urbana considerar o uso do solo e o setor econômico produtivo. Por fim, o artigo de *Riley Rodrigues de Oliveira* que destaca a necessidade de um planejamento das grandes metrópoles voltado, sobretudo, para a urbanidade.

Na seção de artigos submetidos, temos o artigo “*Income Transfer Policies and Nutritional Condition of Children: an evaluation of Bolsa Família*”, de autoria de *Mônica Viegas Andrade, Flávia Chein, Rafael Perez Ribas e James Puig-Junoy*, que faz uma análise do impacto do Programa Bolsa Família sobre o estado nutricional das crianças. Encontram que há impacto, mas restrito ao indicador de massa corporal.

O artigo “*Crise Econômica Internacional e Política Brasileira de Incentivos Tributários: uma Avaliação a partir dos Setores-Chave*”, de autoria de *Roberto Alexandre Zanchetta Borgh*, analisa a relação entre a política de redução do IPI e o emprego em determinados setores econômicos. Mostram que o setor automobilístico teve importância significativa pelo seu poder de “arrasto” na economia e destaca alguns setores, que não são diretamente beneficiados, tais como bebidas e alimentos.

Encerramos este número com o artigo “*Desempenho das exportações brasileiras e sul-mato-grosenses do complexo soja: uma análise de Constant-Market-Share*” de *Tathiane Marques Dorneles e Carlos Eduardo Caldarelli*, que analisam a dinâmica das exportações sul – matogrossenses do complexo de soja.